

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

Vergastadas...

Por sobre todo esse ideal de esperanças que cobre o nosso Portugal, ideal de resurgimento, ideal de liberdade, ha uma luz bem-dita, aureolada de immensas blandicias e carinhos, uma luz avermelhada e perturbadora, que se impõe pela sua grandeza e deslumbra pela sua intensidade!...

Chama-se Republica!... Este nome, tão simples e tão bonito, é um psalmo nos labios dos seus crentes, um amuleto para os seus filiados, um Deus, um facho deslumbrante de consciencia e igualdade!...

Este nome, representa o mais sagrado, o mais sacrosanto, o mais devotado ideal, que actualmente preenche o cérebro de todos os homens avançados!... Nós, mais do que ninguem, d'elle precisámos, nós, mais do que ninguem, o devemos querer; porque só elle, com as suas perfeições, com as suas fraternidades, com os seus bellos pensamentos e melhores obras, nos fará resurgir!... Para deante, pois, por esse ideal!... Desbastemos essa pútrida geração que nos administra, corrompe e desgraça!... Ponhamos de parte tudo o que fôr podridão, aviltamento e corrupção!... Matemos as sanguessugas que nos desfallecem pelo esvaziamento do nosso mais rico sangue arterial — o thesouro nacional!... — Esmaguemos essas viboras de peçonha, mas cobardes, que se nos enroscam no caminho, atrazando-nos os passos civilisadores, que vamos dando em direcção d'essa estrella celestial, d'essa luz-pharol! e por fim, cantando victoria, atroando os ares com os nossos gritos de liberdade, hasteemos o pendão d'esse ideal, na montanha mais alta da nossa querida Patria, para que d'elle irradie e dimane o balsamo consolador, o lenitivo divino que possui!... E que ninguem descreia de que

esse dia victorioso, o dia do levantar do nosso paiz, chegará brevemente, de que ha de chegar irremediavelmente, de que tem de chegar! Pois se essa gente que nos governa, não serve, que desapareça!... Se essa torpe administração que professam, não serve, que desapareça!... se esses principios que adoram, essas idéas que possuem, não nos trazem senão desgostos, desgraça e rebaixamento, que desapareçam!... E' tempo de nos levantarmos da lethargia infame e desanimadora em que temos jazido. E tudo porquê? porque esses homens que dizem ser patriotas, que dizem sentir esse amor bem-dito da Patria, não fazem mais do que mentir, não fazem mais do que derruir a pouco e pouco todas as poucas forças que ainda temos, porque esses homens só attendem ás necessidades das suas algibeiras, das suas barrigas, e desprezam o bem-estar e o socego do seu paiz. Medonhamente hypocritas! eternamente sabujos! A esses, sim, primeiro do que nenhuns outros, os devemos nós pôr fóra da estrada do Bem e da Verdade que trilhamos, escarrando-lhes por cima como que a demonstrar-lhes a linha insultuosa e desvergonhada que têm seguido e que tanto tem atrazado a vinda d'esse ideal de Justiça e Claridade, d'esse ideal que eu professo loucamente, com todas as forças da minha alma!...

E um dia, ao romper da madrugada, poremos a caminho da barra esse regimen de esbanjamento que nos depaupera, e Portugal acordará finalmente Republicano!... E que ninguem descreia d'esse dia victorioso, elle tem de chegar.

Correligionarios! irmãos meus, meus devotados amigos! a idéa de liberdade que vos escalda o cérebro, ha de realisar-se, podeis crel-o!

Talvez até mais depressa

do que julgaes! O nosso povo, que os francezes dizem ser sempre alegre, estaciona agora entristecido, desanimado, farto já de tantas algemas e represalias! Ha de chegar o instante em que esse desanimo leve ao desespero, e esse desespero á resolução final, felicissima, da implantação da Republica!

Enchâmo-nos, pois, de paciencia e esperemos. Depois havemos de mostrar ao mundo inteiro, como esta raça antiga de heroes sabe ainda sacrificar o seu sangue e derramal-o em prol d'um ideal!...

Por cada centelha de liberdade, uma vida, um republicano!... Que importa?... E' por um bem inigualavel, é por um fim unico, grandioso, épico como uma tremenda batalha, como um sangrento combate!... E não é verdade que n'essas guerras de nações com nações, do homem se matam mutuamente, somente pela ganancia e pela ambição? Quanto mais sublime e mais magestoso, não é, portanto, morrer por esse ideal, n'um sacrificio, levando no coração a certeza do resurgimento da sua patria e nos labios a palavra convicta de Republica?

Abaixo, pois, os que nos querem perder, os que nos querem vender e arrastar ao lodaçal da vergonha!... E acima de tudo, tu... tu, Republica!

NETAVEL.

Festa da terra

O nosso amigo José Luiz Gouveia prosegue nos preparativos para a festa da terra, que este anno deve revestir todo o brilhantismo possivel, para o que o nosso amigo não se poupará a trabalho nem a despezas.

No proximo numero daremos o programma.

Vindimas

Terminaram já as vindimas n'esta região vinhateira.

CHRONICA DE LISBOA

Foi imponentissima, como poucas se teem feito na capital e de certo uma das primeiras, a homenagem de luto e de sentimento prestada á memoria do falecido jornalista Heliodoro Salgado. Foram innumeradas as pessoas que se incorporaram no cortejo e a affluencia de povo que o acompanhava verdadeiramente assombrosa. Na formosa Avenida da Liberdade principalmente apresentava elle um aspecto soberbo.

Quizeram todos prestar o seu preito á memoria do homem que em vida tanto batalhou pelo ideal democratico em toda a sua sinceridade e pureza, ao trabalhador incançavel que com a penna e com a palavra sempre combateu os velhos e absurdos preconceitos, diligenciando abrir á humanidade uma era luminosa de paz e de amor. Morreu no seu posto o apostolo d'essa cruzada santa e sublime, mas a idéa ficou, viva e brilhante, no coração de todos.

Os que foram acompanhar ao cemiterio o cadaver de Heliodoro Salgado não prestavam só homenagem ás qualidades primorosas e ao talento assombroso do finado escriptor; iam alli saudar uma idéa por que todos batalhavam, que todos tambem veneram e amam com profundo respeito e religiosa devoção.

Pobre amigo! como te seria doloroso morrer, depois de tanto lutar, sem vêr coroado de exito os esforços heroicos da tua alma inquebrantavel! Como havias de soffrer na ultima hora, por deixares o mundo ainda entregue á escravidão e ao despotismo!

Mas a tua obra ha de ter dignos continuadores. Se o teu espirito luminoso falta agora para dirigir essa obra de destemido combate, os teus successores, invocando-te a memoria, estarão sempre na brecha contra todas as iniquida-

des, contra todas as extorsões, levantando bem alta a bandeira da Fraternidade e da Justiça! Podes dormir socegado o eterno somno, livre das intrigas e maldades d'este mundo.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Festa escolar

Effectuou-se, conforme noticiámos, no preterito domingo, no theatro d'esta villa, a festa escolar, que esteve realmente entusiastica e imponente.

Ao meio dia começou a organizar-se o cortejo na rua do Caes, ficando assim composto: Alumnos da Escola 1.º de Dezembro, pertencente á sociedade do mesmo nome, levando o estandarte da mesma sociedade, de que é professor o nosso amigo Antonio Rodrigues Calleiro e ajudante o sr. Antonio Maria da Silva; escola Conde Ferreira, de que é professora do sexo masculino a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca Monteiro de Figueiredo; escola official de Sarilhos Grandes que é professora, ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Vargas; e escola official do sexo feminino, de que é professora a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Esther Almeida Lagôa, seguindo para o theatro onde teve logar a festa infantil. Fechava o cortejo a banda 1.º de Dezembro.

O theatro, lindamente ornado com plantas e verdura, estava repleto de familias que para assistirem áquella imponente festa haviam sido convidadas. Seria uma hora, a phylarmónica 1.º de Dezembro tocou o seu hymno, sendo ouvido de pé por todos os assistentes; terminado o hymno a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Esther Almeida Lagôa, delegada do sub-inspector, fez uma brilhante allocução ás creanças e em seguida convidou para secretario o nosso amigo Joaquim dos Santos Oliveira, digno secretario da administração do concelho, e para presidente o ex.^{mo} sr. Francisco da Silva, digno presidente

da camara municipal, que, agradecendo o honroso convite áquella senhora, usou da palavra fazendo um breve discurso que terminou por felicitar as creanças alli presentes, incitando-as ao estudo e elogiando-as pelo bom comportamento e aproveitamento. Em seguida falou a professora do sexo masculino, ex.^{na} sr.^a D. Maria Francisca Monteiro de Figueiredo que foi muito applaudida pelo seu discurso.

Umás 150 creanças, acompanhadas pela phylarmonica 1.^o de Dezembro e pelo sextetto do theatro cantaram o «hymno escolar», numero este que muito agradou á numerosa assistencia, e tanto assim que foi repetido. O nosso amigo Balthazar M. Valente, mestre da phylarmonica 1.^o de Dezembro, foi quem ensaiou as creanças e portanto a quem se deve tão bom exito. No palco, ao terminar a repetição do hymno cantado pelas creanças, foi offerecido a este nosso amigo um lindo bouquet de flores naturais com dois laços de fitas de setim.

Fez-se um intervallo que foi preenchido pelo sextetto que tocou com magistral correcção uma symphonia, seguindo-se a recitação de varios trechos litterarios pelas creanças; dissertação pelo sr. Manuel Paulino Gomes; «As mães», poesia recitada pelo sr. Justiniano Gouveia; «A creanças», poesia recitada pelo sr. Antonio Saloio Junior; allocução pelo sr. Alvaro Valente; poesia recitada pelo sr. José de Mira Reis; allocução pelo sr. Fernando Callado Ramos. Foram todos muito applaudidos.

No espaçoso pateo, contiguo ao theatro foi servido um lunch ás creanças, offerecido pela camara municipal, durante o qual tocou varios trechos do seu repertorio a distincta phylarmonica 1.^o de Dezembro.

De novo voltaram as creanças ao theatro, e no palco fez-se a distribuição dos premios ás seguintes creanças: Lucinda Ferreira Saloio, Elvira de Sousa Rama, Lydia Cartaxo, Guillermina Cardoso, Laura de Sousa, Helena Gertrudes da Silva, Gertrudes Quaresma Nepomuceno, Lucilia Bello Pires, Beatriz da Costa Caldeireiro, Georgina Cebola, Leonidia Rodrigues, Ernestina Amelia Pinto, Herminia Marcelina Serra, Rita Ferreira Coelho, Pedro de Carvalho, Francisco Tavares da Rocha, Antonio Maximo Sequeira, Norberto Monteiro Ventura, Francisco José da Silva, Antonio Alves Costa, Henrique Baldrico Tavares, Carlos Jacintho Soeiro, Antonio Marques Gaspar, João Rodrigues Pialgata, Fernando Marques, Manuel Maria Ramos, José Martins Pires, Alvaro Justiniano Marques, Antonio Valerio Fernandes e Carlos Ramos Cardeira.

Após a distribuição dos premios veio finalizar esta tão sympathica festa o «hymno escolar» cantado pelas creanças que, como da primeira vez, foi entusiasticamente applaudido.

As creanças, terminada a sua festa, formaram o cortejo e, acompanhadas da phylarmonica 1.^o de Dezembro, deram uma volta pelas principaes ruas da villa.

A's creanças enviámos os nossos applausos e a todos aquelles que concorreram para tão brilhante tão sympathica festa os nossos mais sinceros parabens pelo bom exito que obtiveram.

Conceito d'Estarreja

Com o n.^o 262 entrou no 6.^o anno da sua publicação este nosso illustrado e denodado confrade de Pardilhó-Estarreja.

Felicitando-o, fazemos votos para que continue com muitas prosperidades.

COFRE DE PEROLAS

SUPPLICA...

Á M.....

*Se tu quizeses ler no meu trovar,
Mulher ideal d'amor!... perfil sagrado!...
Havias d'encontrar-me apaixonado,
Cantando sempre a luz do teu olhar!...*

*Porém... passas as noites a fitar
O azul do céu, n'um sonho extasiado,
E não reparas neste enamorado
Que segue ao firmamento o teu sonhar.*

*Mulher encantadora e divinal!...
Escuta os rogos meus tão soffredores,
Martyrios d'um penar sentimental!...*

*Despreza das estrellas os fulgores...
Destila o céu... mulher angelical!...
E volve a mim teus olhos seductores!...*

Alvaro Valente.

Theatro

Realizou-se no domingo preterito a récita por amadores d'esta villa, conforme haviamos noticiado, debutando a novel amadora d'esta villa Maria das Neves, na comedia em um acto «Carta a Santo Antonio» em que lhe fôra confiado o papel de Rachel.

Foi muito applaudida pela fórma correcta como desempenhou o seu papel, e nós, por nossa parte, felicitámo-la sinceramente e oxalá lhe sirva de estímulo a boa figura que fez como debutante, para que continue a dar-nos d'ora ávante momentos de franca alegria. Oxalá.

No acto de *folies-bergeres* foram muito applaudidos os srs. Paulino Gomes, Antonio Saloio Junior, Antonio Ventura Junior, João Quaresma e D. Filomena.

Na segunda comedia, cujo desempenho estava a cargo de quasi todos os amadores do grupo, salientou-se o sr. Justiniano Gouveia, que, diga-se a verdade, é um comico a valer. Todos os amadores no final do espectáculo foram victoriosamente applaudidos.

Muito acertada a parte

musical pelo sextetto composto dos srs. José Salgado Junior, José Vito da Silva, Antonio Tavares da Silva, José Narciso Godinho, Nunes de Carvalho, José Sampaio d'Oliveira e Edmundo José Rodrigues.

Em seguida ao espectáculo houve um animadissimo baile no salão do theatro que durou até ás tres horas da madrugada.

Atropellamento

No dia 18 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na T. do Lagar da Cera, foi atropellado o menor de 3 annos Americo Tavares, filho de Antonio Tavares e Emilia Lima Tavares, por uma carroça da camara municipal que era guiada por José João do Nascimento, empregado da mesma camara, ficando a creança gravemente ferida, pelo que veio a fallecer ás 11 horas da noite, sendo o seu cadaver removido no dia seguinte para a casa das autopsias no cemiterio d'esta villa, onde ficou á disposição das auctoridades.

O carroceiro evadiu-se, sendo pouco depois capturado.

A participação foi já para juizo

LITTERATURA

Germana

Estouravam as 7 horas na torre e entretanto cada vez mais aborrecido. Resolvi-me a sahir um bocado a distrahir as idéas. Depois de meditar onde havia de ir passar o tempo, sahi tomando a direcção do jardim da Rocha, onde cheguei meia hora depois.

Passei pelo jardim tres vezes; por fim sentei-me n'um banco, admirando as crystallinas aguas do Tejo, e em cujas aguas o reflexo da lua batia. Entretanto, pairava no jardim forte silencio. Lancei mão do relógio. Eram onze e cinquenta e cinco minutos. Passados 5 minutos, o sino da torre annunciava vagarosamente meia noite. Levantei-me com tenção de ir até casa quando ouvi ao longe o rodar de uma carruagem.

Approximei-me da margem norte do jardim, pela qual ella seguia, puxada por uma parelha de soberbos cavallos. Acto contínuo a carruagem parava mesmo defronte do logar onde eu estava.

Quiz vêr quem eram os recém-chegados.

Uma senhora dos seus 40 annos punha o pé no estribo da carruagem, prompta a descer; e dentro da mesma, uma menina dos seus 19 annos, linda como os amores e loura como os trigaes maduros, dispunha-se tambem a sahir. Ao deparar com ella, meu coração ficou como que assombrado por um raio de luz. Fiquei completamente apaixonado por tão bello encanto.

Fui para casa meditando em tudo quanto tinha observado, o qual serviu de base ao meu sonho.

Sonhei que no dia seguinte lhe tilha podido falar.

Caminhando os dois de braço dado pelo jardim, tudo eram graças e sorrisos. Estava-lhe apertando

81 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christia-

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

—Então? interrogou o doutor depois de se certificar de que todas as portas estavam bem fechadas.

—Ai! meu caro amigo, respondeu o senhor Ferbach, estamos n'uma situação difficillima. Aquelle maldito prussiano é uma especie de exasperado a sangue frio, que tem muito más in-

tensos a nosso respeito e que, segundo me parece, não é capaz de desistir d'elles. E' com o sorriso nos labios que fala de fusilamentos e de incendios. Jurou a nossa morte ou a nossa ruina, pelo menos, e tenho muito medo de que cumpra a sua palavra.

—Oh! oh! exclamou o doutor, assustado-se muito depressa, meu caro. Esse espadachim não nos ha de comer vivos! Se não quizer ouvir a razão e teimar em fazer mal, empregaremos os meios extremos. Para grandes males, grandes remedios.

—Que quer dizer?
—Nada, senão que as suas ameaças me deixam mais soçegado do que a si e que para o impedir de as pôr em execução, basta só fazer-lhe frente. Qu'nto pede elle?

—Trezentos mil francos por entrada.

—Está mangando comnosco. Dar-lhe hemos duzentos mil, nada mais, e se não ficar contente, damos-lhe então um incendio, porque elle parece que gosta d'is o.

—Mais baixo, doutor, disse o senhor Ferbach, aerrado com a idéa de que podiam estar escutando ás portas.

—Havemos de os chamuscar como se fossem gallinhas, a elle e aos seus officiaes, continuou Bourdet a meia voz.

Eu serei o primeiro a apparecer quando fôr preciso, ter a espingarda n'uma das mãos e o archote na outra.

—Meu caro doutor, interrompeu Ferbach com voz grave, não são tão pusillanimes como as minhas palavras podem fazer julgar e estou prompto a provar o quando fôr preciso. Se se

tratasse só de si e de mim, não hesitaria eu talvez em recorrer aos meios violentos preconisa. Mas infelizmente não somos nós, temos a responsabilidade de todos a nosso cargo e o remedio loucamente heroico que propõe dava em resultado o morticínio de todos os nossos concidadãos. Por cada dez allemães que deixassemos assados, fariamos morrer tres mil francezes. A partida não é igual e portanto não a joguemos. Não nos aconselhemos senão com o nosso raciocínio e, como não somos os mais fortes, façamos a diligencia por ser os mais habéis. Demais, como quer para uma assembléa extraordinaria hoje todos os vereadores; ahi discutiremos as condições do inimigo. Seja qual fôr a decisão adoptada pela maioria, se as minhas opiniões não poderem prevale-

cer, prometto-lhe que hei de proceder com energia.

—Entretanto, permitta-me esperar que, renunciando ás emprezas extremas, o meu amigo ha de attender as minhas propostas.

—Não me comprometto a isso! Desde que aquelles cães malditos começaram hontem a atirar obuzes para a nossa ambulancia, não estou em mim. Se me trouxerem feridos, não trato d'elles.

—Este bombardeamento é effectivamente uma infamia, e já o censuro! ainda agora asperamente ao commandante.

—Que respondeu elle?

(Continua).

a mão para me despedir, quando n'isto acordei. Olhei em redor de mim mas não vi ninguém. Foi então que percebi a illusão em que eu estava mettido.

Vesti-me a toda a pressa; em seguida fui almoçar; pouco me demorei.

Tomei a caminha do jardim. Qual não foi, porém, o meu espanto, quando deparei com Germana, a mesma personagem da vespera. Toda cheia de frescura, toda garbosa, passeava pelas ruas principaes do jardim, admirando as bonitas e aromaticas flores de que era ornado.

Fiz por me encontrar com ella. Dirigi-lhe uma phrase banal e ella sorriu-se. Passados os primeiros momentos de nervosidade, falei com ella sem acanhamento. Porém, como as mais das vezes vemos e admiramos com os dedos e não com os olhos, eu d'esta vez tambem me adeantei mais do que devia ser. No dia seguinte já me não appareceu. Eu, como de costume, todos os dias comparecia no jardim, no mesmo logar onde pela primeira vez a tinha visto. Desgostei da minha vida. Vivia aborrecidissimo. Volta e meia amaldiçoava a hora em que eu a tinha conhecido.

Lembrei-me de me prender a uma arvore pelo pescoço, e n'ella suspenso, ficar fluctuando ao vento; lembrei-me de medir a altura ao terceiro andar do predio onde eu residia; lembrei-me de experimentar se as ondas do mar eram mais valentes do que eu; lembrei-me de, com um punhal, ver que distancia ia do exterior do meu peito ao fundo do meu coração; por fim veio-me á idéa atravessar os miolos com uma bala. Tal era o meu estado de espirito! Mas um dia em que eu estava para pôr o meu plano em prática, meditando na minha espinhosa missão, que assim lhe podia chamar, lembrou-me a consciencia de que n'este mundo havia mais mulheres e tão bonitas como aquella por quem, meu coração loucamente se apaixonou.

Tratei de pôr o horrendo plano de parte. E hoje, que são passados dois annos, quando me lembro de encapar d'aquelle quasi-drama, considero-me, no reino dos pequeninos, o mais feliz d'entre todos.

GASPAR.

Fizeram-nos os seus cumprimentos de despedida os nossos amigos e intelligentes estudantes d'esta villa,

os srs. Paulino Gomes e Firmo Netto.

Agradecendo a amavel delicadeza, fazemos votos para que vejam coroados de bom exito todos os seus esforços.

ADEUS!

Dedicado a El sa Ignacia Monteiro

— Ai, mamã! querida mamã!

— Que tens? que sentes? eu estou aqui!

— Accenda a luz! accenda a luz!

— Sim, eu vou já. Mas que foi? algum sonho?

— Não! Qual!

— Então que te aconteceu?

— Meu Alvaro morreu...

— Que asneira. Estás nervosa.

— Não, não sonhei. Posso affirmar-lhe que o vi, acordada como estou agora.

— Estás com as mãos frias, acalma-te. O teu Alvaro está bem.

— Não! digo-lhe, juro-lhe que morreu. Eu acabára as minhas orações, tinha apagado a vela e deitarme, sem pensar n'elle sequer, quando a porta rangeu nos gouzos, como se a estivessem forçando de leve. Voltei-me. Não sou medrosa, bem sabe mamã. Nada vi n'essa occasião, mas o coração como se preragiasse alguma coisa de anormal, começou a oscillar precepidamente, e um arrepió me invadiu o corpo eriçando-me os cabellos. Ergui-me e attenta fiquei, com os olhos para a porta por onde certamente devia entrar alguem. Um momento, e logo se fez um clarão como o luar, mas caracterizado em vulto de homem, uma estatua luminosa como o sol.

«Adiantou-se de mansinho, concentrando toda a sua luz, por que fôra da imagem nunca vista, tudo era treva, nada se podia distinguir. Tive então a voluntaria aspiração de gritar, mas a voz fugira-me e meus olhos abriram-se como se alguém me repuxasse as palpebras. Faltava-me o ar, e o silencio apenas era interrompido pelas angustiosas pancadas do meu coração.

«De chofre, n'essa luz, já bem perto de mim, descortinei o vulto do meu Alvaro com o rosto lívido, pallido como um cadaver, com a fonte banhada pelas suas lagrimas. Seus olhos já não tinham aquelle brilho d'outrora, muito abertos n'uma convulsão amarga de dôr e a bôca contrahida. Senti-o erguer os braços para me abraçar, correr-me a mão gelada sobre o

peito nú e ouvi sua voz desalentadora, proferir meu nome.

«Transida de pavôr, encolhi-me, n'umas convulsões violentas, a luz foi-se extinguindo, e com ella desapareceu o vulto. Só então pude gritar. Juro-lhe que estava acordada.

— Mas acalma-te, ouvesse alguma fatalidade, já d'ella eramos scientes.

— Não. Foi n'este momento. Se alguma desgraça se lhe deu foi ha pouco. Que horas são?

— Meia noite.

ERNELO FRANÇA.

(Continúa)

Falta de espaço

Por falta de espaço fomos forçados a retirar alguns annuncios de que pedimos desculpa aos nossos annunciantes.

Julgamentos

Responderam hontem no tribunal judicial d'esta comarca, por offensas corporaes Manuel Thomaz, de Canha, condemnado em 90 dias de prisão, 20 de multa a 200 réis por dia, custas e sellos dos autos e Manuel da Silva, tambem de Canha, condemnado em 30 dias de prisão e 10 de multa a 200 réis por dia.

Queixa

Queixou-se na administração do concelho Francisco dos Santos Couves, pescador, de que no dia 9 pelas 4 horas da tarde, na rua das Postas, fôra aggreddido com um banco e com dentadas por Francisco José do Véo, tambem pescador, de que resultou ficar ferido pelo corpo.

Participação

Foi participado na administração do concelho pela policia que Francisco da Maia Junior, pescador, aggreddira com um pau Francisco José do Véo, tambem pescador, de que resultou ficar ferido no rosto.

Luctuosa

Falleceram n'esta villa: No dia 8 do corrente Joaquim Ferreira Ramos, de 80 annos de idade, trabalhador, viuvo, natural desta villa, de gostro-enterite; Ivo da Silva, de 17 annos de idade, trabalhador, solteiro, natural d'esta villa, victima de infecção urinaria; dia 12 Maria Rosa, de 52 annos, viuva, natural de

Palmella, victima de impudismo chronico; José Rodrigues Capella de 84 annos viuvo, d'esta villa, victima de gastro-enterite; dia 16, Severina da Conceição, de 67 annos de idade, viuva, natural de Castello Branco, victima de lesão organica do coração.

Menor faquista

Manuel Rodrigues Mangalavada, menor de 11 annos, filho de Antonio Rodrigues Mangalavada, deu uma facada na cara do menor de 12 annos Antonio Soares, filho de Manuel Soares. O aggressor já foi remetido a juizo.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito, e cartorio do escrivão do segundo officio e a requerimento de D. Maria Maxima de Vasconcellos na acção civil para expurgação das hypothecas que oneram o seu predio no sitio do Arce, freguezia de Sarilhos Grandes, descripto na extincta conservatoria sob o numero 403 e repetido sob o numero 4831 da conservatoria privativa de esta comarca, são citados por editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, os credores inscriptos José dos Santos Carvalho, residente que foi no sitio das Nascentes, de esta freguezia de Aldegallega do Ribatejo, e actualmente em parte incerta, e os herdeiros incertos de Francisco Pereira Duarte, residente que foi na mesma villa, para sob a pena de revellia, deduzirem a opposição que tiverem ao cancelamento das respectivas hypothecas.

Esta citação lhes ha de ser accusada na segunda audiencia posterior a cinco dias depois do prazo dos editos, seguindo-se-lhe o prazo de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem.

As audiencias ordinarias do expediente civil fazem-se em todas as segundas e quintas feiras das semanas por dez horas da manhã na sala do

tribunal de esta comarca, sito á rua do Caes de esta villa, (onde os citandos serão devidamente interpellados) excepto se esses dias forem santificados, feriados ou de ferias, porém, se algum de esses dias for santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte se não for tambem santificado ou feriado nos termos do artigo 151 e seus paragraphos, na parte applicavel do codigo de processo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

PALHA

261

Vende-se palha de trigo a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Tambem se vende farinha de tremço e massa de purgueira de 1.ª qualidade e das mais ricas em azote. Preços eguaes aos de Lisboa.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

SEBO

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, n'esta villa.

273

VENDE-SE

274

Uma morada de casas altas e baixas, em muito bom estado, com quintal, sitas na rua da Misericordia, d'esta villa.

Quem pretender pôde dirigir-se a Antonio Dias Capella, n'esta mesma villa.

LEILÃO

No proximo sabbado, á noite, e domingo do meio dia em diante ha leilão na rua da Graça, em casa de Antonio Mirra (O Alcocheteiro), do seguinte: Camas de ferro com ou sem colchoaria, lavatorios, (alguns de valvula), elegers, malas, uma meza elastica, alguidares de zinco, tigelas da casa, etc., etc.

Estes moveis pertenceram ao antigo Armazem de Moveis da rua do Conde, do sr. José Ramos Cardeira.



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Invia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notáveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel attractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preco diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.^a

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuiçãõ o 1.^o Tomo

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Incarregam-se deapparelhõs de distillaçãõ contnua e intermitente e para esterilisaçãõ de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSE MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 300 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocamble por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan-da Agricola e vulgarisaçãõ de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.^o — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

PELA

“Estrella do Norte..”

Com approvaçãõ do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Carto-nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ESPECIAES LIMITADA

Fabrica de preparaçãõ de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRIPTORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.^o D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeiçãõ a 25000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo

282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão vêr objectos-brindes em exposiçãõ permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO

LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo

Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernaçãõ de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.